

## EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA

### Enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto

Maria Clara Rodrigues

Carneiro<sup>1</sup>

Raphaela Júlia Oliveira Freitas<sup>2</sup>

Naiana Barbosa Dinato<sup>3</sup>

**Resumo:** A hemorragia pós-parto (HPP) é uma complicação obstétrica grave, responsável por um alto índice de morbidade e mortalidade materna no Brasil e no mundo. Representando aproximadamente 41% das mortes maternas no país, essa condição exige uma atuação rápida e eficiente das equipes de saúde, especialmente da enfermagem, que deve estar capacitada para prevenir e manejar casos de emergência. A enfermagem desempenha um papel crucial no atendimento de pacientes em situação de risco, como gestantes, e precisa ser bem preparada para lidar com situações emergenciais, adotando medidas preventivas e estratégias de controle. As causas da HPP incluem atonia uterina, escolha da modalidade de parto e condições como anemias e doenças hematológicas. A capacitação contínua e o fortalecimento dos serviços de saúde são fundamentais para melhorar o atendimento e reduzir as taxas de mortalidade. Este estudo visa destacar a importância do treinamento e da sistematização de protocolos para a atuação efetiva da equipe de enfermagem frente à HPP.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hemorragia; Obstetrícia; Enfermagem; Urgência.

**ABSTRACT:** Postpartum hemorrhage (PPH) is a serious obstetric complication that is responsible for a high rate of maternal morbidity and mortality in Brazil and worldwide. Representing approximately 41% of maternal deaths in the country, this condition requires rapid and efficient action by health teams, especially nurses, who must be trained to prevent and manage emergency cases. Nurses play a crucial role in caring for patients at risk, such as pregnant women, and need to be well prepared to deal with emergency situations, adopting preventive measures and control strategies. The causes of PPH include uterine atony, choice of delivery mode, and conditions such as anemia and hematologic diseases. Continuous training and strengthening of health services are essential to improve care and reduce mortality rates. This study aims to highlight the importance of training and systematization of protocols for the effective action of the nursing team in the face of PPH

**Keywords:** Hemorrhage; Obstetrics; Nursing; Emergency

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a obstetrícia e a urgência/emergência são especialidades médicas tal qual na enfermagem que avalia e atua nos cuidados necessários das gestantes, emergentes e urgentes. Diante disso, a enfermagem está inserida numa variedade de contextos e prestação de cuidados à população desde serviços básicos prestados nos cuidados primários até serviços muito complexos nos cuidados terciários (Souza, 2013).

Com base nesses argumentos cabe ressaltar que o profissional enfermeiro deve estar preparado de forma eficaz para liderar sua equipe e lidar com situações emergenciais que podem surgir no pós-parto, como o puerpério destacando-se nesse estudo a hemorragia pós-parto. No Brasil a hemorragia pós parto é responsável por mais de 41% das mortes maternas. Pode-se dizer que a Urgência e Emergência oferece um atendimento e manutenção das principais funções vitais do indivíduo, sempre protegendo a vida (Souza, 2013).

Destaca-se que os casos de emergência se caracterizam pela avaliação de todas as especialidades, pois o risco de vida é iminente e o início do tratamento terá que ser imediato, em local que possui suporte completo e equipe sintonizada aos procedimentos necessários ao atendimento (Rocha, 2012).

A hemorragia pós-parto (HPP), que acomete cerca de 2% das mulheres, é uma das principais causas de morte materna global, responsável por 25% dos óbitos. Essa condição também está associada a diversas complicações de saúde e pode ter consequências duradouras. A prevenção e o manejo adequado da HPP são essenciais para reduzir a morbimortalidade materna e promover a saúde das mulheres (Delaney et al., 2016). Complicações obstétricas graves exigem profissionais de saúde altamente qualificados. Para garantir isso, defendemos o fortalecimento dos serviços de saúde, o acesso universal e a disponibilidade de medicamentos essenciais e sangue seguro (OPAS, 2018).

Para a manutenção da saúde e segurança do paciente, é essencial que o enfermeiro esteja preparado para lidar com quaisquer situações de adversidade que possam surgir. Em casos especiais, como de urgência e emergência na obstetrícia, exige-se um cuidado especial à gestante para que se previna possíveis complicações, como a hemorragia pós-parto (Pinto et al., 2022). Neste caso, a equipe de enfermagem deve ser qualificada para que consiga dar a



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

# RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



assistência necessária. Como líder de equipe, o enfermeiro obstetra determina protocolos que devem ser observados para que haja intervenção efetiva no controle de casos de hemorragia pós-parto (Do Carmo e Da Fonseca, 2022).

Segundo Pinto (2022), descreve fatores de risco que podem tornar a paciente mais vulnerável para a ocorrência de uma hemorragia pós-parto, como atonia uterina, modalidade de parto escolhida pela gestante, doenças trombocitopenias e, ainda, anemias e talassemias, que são doenças hematológicas. Ao detectá-las precocemente, torna-se possível evitar maiores complicações, já que a hemorragia pode, inclusive, levar o paciente ao óbito.

Como hipótese, aponta-se que a ausência de medidas de prevenção e de capacitação dos profissionais para o atendimento em urgência e emergência na obstetrícia podem causar aumento nas taxas de morbimortalidade materna, especialmente em decorrência da hemorragia pós-parto.

Quanto à justificativa, verifica-se que o treinamento hospitalar é primordial para que a equipe de enfermagem seja mais efetiva no atendimento de pacientes gestantes vulneráveis a uma ocorrência de hemorragia pós-parto. Com isso, torna-se este trabalho relevante para a comunidade científica e acadêmica, pois é essencial que o enfermeiro tenha conhecimento para que possa oferecer assistência de qualidade ao paciente. A observação da prática de enfermagem permite o olhar crítico do futuro profissional, que deve atuar para melhoria do desempenho da equipe com foco em prevenção da HPP. Trata-se de uma situação que pode ser prevenida, o que reforça ainda mais a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde.

O objetivo desse trabalho foi analisar como se dá a atuação da equipe de enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto.

## 2 METODOLOGIA/ MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização dessa pesquisa foi utilizado o método qualitativo-quantitativo. Trata-se de um tipo de pesquisa que permite a análise bibliográfica do tema para posterior comparação dos resultados com aquilo que, de fato, acontece na prática, conforme aponta Souza, Oliveira e Alves (2021). Foram utilizados artigos científicos, os quais foram encontrados nos principais sites de pesquisa, como Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Google Acadêmico e

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020

Cochrane Library.

Para a realização do trabalho, foi realizada a leitura do resumo de 20 artigos, dos quais, ao se aplicar os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 15 para a fundamentação teórica desta pesquisa. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos na língua portuguesa, publicados entre 2014 e 2024 e que tinham pertinência com o tema.

Os critérios de inclusão foram selecionados por meio de artigos originais que abordavam o tema em questão, sendo eles: leitura e análise crítica dos títulos; leitura e análise dos resumos, dos objetivos e métodos e seleção quanto a pesquisa e sua devida fonte. E quanto aos critérios de exclusão, foram: interpretação de títulos que fugiam do assunto, fontes reconhecidas, resumo que não enquadravam no método de inclusão; pesquisas sem abordagem clara e objetiva.

### **3 DESENVOLVIMENTO/ REFERENCIAL TEÓRICO/ RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em tempos passados, o ato de partejar era executado por parteiras, curandeiras ou comadres, pois graças as suas próprias experiências, possuíam conhecimento sobre o trabalho de parto e puerpério (Ruiz et al., 2024). "Obstetrícia" e "obstetrix" são termos derivados do latim e estão relacionados ao cuidado da mulher durante a gravidez, parto e puerpério. "Ob" em latim significa "antes" e "sto" vem de "stare", que significa "ficar" ou "estar". Portanto, "obstetrícia" refere-se ao cuidado antes (antes do parto), durante e após o parto (Rocha et al., 2024).

Em meados do século XIX, houve desenvolvimento significativo da obstetrícia e da ginecologia como especialidades médicas distintas. Constatou-se, então, separação mais clara entre os campos. De acordo com Teixeira et al. (2023), o período gestacional, parto e pós-nascimento são de extrema importância para a mãe e para o bebê. Isto, tanto em aspectos emocionais, quanto físicos, já que a circulação sanguínea e o sistema respiratório da mãe passam por mudanças para sustentar o desenvolvimento do feto.

Além disso, o bem-estar emocional da mãe durante a gravidez e o parto tem um papel crucial no resultado geral da gestação e no vínculo entre mãe e filho, em resposta às elevadas taxas de mortalidade materna e perinatal, o Ministério da Saúde criou, em 1996, o Projeto Maternidade Segura. Esse projeto visava aprimorar o atendimento durante o parto e os cuidados

ao recém-nascido, com o propósito de reduzir esses índices. A iniciativa também buscava promover o parto normal e diminuir a quantidade de cesáreas, incentivando práticas mais humanizadas para proteger a saúde e o bem-estar das mães e dos bebês.

Problemas durante a gravidez e o parto podem ter graves consequências para o bem-estar de ambos, já que as complicações geram uma alta taxa de mortalidade materna e neonatal e certas regiões do mundo. Cita-se a hemorragia, que é a maior causa evitável de morte materna, podendo acontecer antes, durante e após o parto, de acordo com Walfish et al. (2019). Portanto, é crucial o investimento em políticas públicas de saúde pública, assim como programas de educação em saúde para garantir que todas as mulheres tenham acesso aos cuidados adequados durante período gestacional.

### **Hemorragia pós-parto**

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2013), a hemorragia pós-parto é definida como uma emergência obstétrica, em que ocorre a perda de mais de 500ml de sangue nas primeiras 24h após o parto vaginal e, ainda, mais de 1000ml após a cesariana. Considera-se como um sangramento intenso e de gravidade acentuada. Em alguns casos, registra-se a perda de mais de 2000ml de sangue nas primeiras 24h pós-parto, sendo os requisitos mínimos de carga de 1200ml de glóbulos vermelhos ou, quando causar queda na hemoglobina,  $\geq 4\text{g/dl}$  (Bento et al., 2021).

Depois do nascimento, os músculos do útero se contraem, pressionando os vasos sanguíneos e contribuindo para a redução do sangramento quando a placenta se desprende. Se os músculos não forem suficientemente contraídos, pode haver um sangramento intenso (hemorragia pós-parto), que pode levar à morte (Nagahama; Korke; Sass, 2021). É uma das principais causas de morbimortalidade materna na maioria dos países de baixa renda que afeta cerca de 2% de todas as mulheres que dão à luz, e prevalece como a segunda causa de maior frequência de complicações gestacionais no Brasil (Rocha et al., 2024).

Evidências sugerem que embora a maioria dos partos no Brasil aconteça em instituições de saúde que possuem tecnologia para atendimento aos casos de HPP, bem como políticas públicas de assistência à puérpera, o país tem um longo caminho para reverter os casos de morte

materna por HPP, evidenciando a necessidade de aprimoramento dos protocolos de manejo do agravo, bem como ações que garantam o bem-estar materno no período pós-parto (Figueiró-Filho; Gomez; Farine, 2021).

### **Etiologia e Fatores de Risco**

A “golden hour” que significa “hora de ouro” foi criada na obstetrícia em função de diminuir as HPP em todo o sistema. A mesma consiste na recomendação do controle do sítio de sangramento puerperal, sempre que possível, dentro da primeira hora a partir do seu diagnóstico; ou pelo menos estar em fase avançada do tratamento ao final desse período. Contudo, usar esse termo para se referir ao princípio da intervenção precoce, agressiva e oportuna, sem atrasos, nos pacientes com quadro de hemorragia importante, visando reduzir a mortalidade na hora do parto (Villalba et al., 2022).

Dentre os diversos fatores de risco para HPP, destacam-se a presença de anemia e hipertensão durante a gestação. Reconhecer fatores de risco para HPP no pré-natal e durante a assistência ao parto constitui-se no primeiro passo para se evitar uma morte materna por HPP. Pessoas com anemia toleram pequenas perdas o que traz os seguintes sintomas: choque refratário de forma mais rápida. As pacientes com pré-eclâmpsia ou hipertensão gestacional podem evoluir para quadros hipertensivos graves e se apresentarem à admissão com um quadro de distúrbio e coagulação (HELLP síndrome) ou mesmo com um diagnóstico de descolamento prematuro de placenta (Dalmedico et al., 2022).

A hemorragia pós-parto é uma condição crítica, influenciada por diversos fatores de risco que podem ser divididos entre condições maternas, complicações da gestação e intervenções obstétricas. Entre as condições maternas, a anemia é um fator importante, pois a baixa reserva de hemoglobina compromete a capacidade do organismo de compensar a perda excessiva de sangue. Além disso, a hipertensão e distúrbios de coagulação afetam a resposta circulatória e a capacidade de coagulação, dificultando o controle de uma hemorragia intensa (Costa et al., 2022).

As complicações durante a gestação também representam um risco elevado. A placenta prévia, em que a placenta cobre parcialmente ou totalmente o colo do útero, aumenta as chances



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

# RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



de sangramento. O descolamento prematuro de placenta, em que a placenta se separa da parede uterina antes do nascimento do bebê, é outra condição que eleva significativamente o risco de hemorragia. Pré-eclâmpsia, caracterizada por pressão arterial elevada e sinais de dano a órgãos, também é uma complicação que eleva o risco de hemorragia pós-parto devido às alterações vasculares e de coagulação que provoca (Nandi et al., 2022).

Intervenções obstétricas como parto induzido, uso de fórceps e realização de cesárea aumentam o risco de hemorragia devido ao maior grau de manipulação uterina e ao risco de traumas nos tecidos. Partos prolongados, que sobrecarregam o útero, e partos múltiplos, que aumentam a distensão uterina, também são fatores associados a essa condição, pois ambos dificultam a contração adequada do útero após o parto, o que é essencial para evitar o sangramento excessivo (Ruiz et al., 2024).

## Tratamento e prevenção

A hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna em todo o mundo, sobretudo em regiões de baixa e média renda onde os recursos de saúde são limitados. Essa condição, caracterizada pela perda de mais de 500 ml de sangue após o parto vaginal ou mais de 1000 ml após a cesariana, pode ocorrer tanto no pós-parto imediato quanto em períodos mais tardios (Camargo et al., 2023).

A complexidade e a urgência de sua gestão demandam intervenções eficazes e ágeis. Nesse contexto, o papel da enfermagem é essencial para a prevenção, detecção precoce e controle da hemorragia, evitando o agravamento do quadro e suas potenciais complicações. Este capítulo aprofunda-se na atuação da equipe de enfermagem no manejo da HPP, explorando intervenções específicas, desafios e a importância do preparo técnico e psicológico dos profissionais (Rocha et al., 2024).

O manejo da HPP por profissionais de enfermagem inicia-se, idealmente, com práticas de prevenção durante o trabalho de parto e o pós-parto imediato. A prevenção é uma etapa essencial, pois envolve a identificação de fatores de risco como histórico de HPP, anemia, uso excessivo de medicamentos uterotônicos durante o trabalho de parto e distúrbios de coagulação (Ruiz et al., 2024).

Durante o parto, a equipe de enfermagem observa sinais de risco e está atenta para a

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

# RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



possibilidade de complicações. Quando o bebê nasce, um dos protocolos mais importantes para prevenção da HPP é a administração de ocitocina, que induz contrações uterinas e promove a expulsão completa da placenta, evitando sangramentos excessivos. A ocitocina é comumente administrada pela equipe de enfermagem logo após o parto, e sua aplicação rápida e correta é fundamental para a redução do risco de hemorragia (Silva; Oliveira; Alves, 2023).

Além do uso de ocitocina, a equipe de enfermagem é treinada para realizar a massagem uterina, uma técnica manual que estimula contrações no útero. Essa intervenção ajuda a reduzir o volume de sangramento e contribui para a redução de eventuais focos de sangramento na cavidade uterina. A massagem deve ser realizada com técnicas apropriadas, garantindo que a paciente receba o cuidado sem desconforto excessivo e de forma segura. A habilidade da equipe de enfermagem em identificar quando a massagem é necessária e em executá-la de forma eficiente pode fazer uma grande diferença no controle do quadro hemorrágico (Teixeira et al., 2023).

Caso a hemorragia ocorra ou persista, a equipe de enfermagem adota outras intervenções, como o tamponamento uterino, técnica que consiste na inserção de um balão intrauterino ou compressas para exercer pressão nas paredes uterinas e interromper o sangramento. Esse método é especialmente eficaz em casos de atonia uterina, uma condição na qual o útero não se contrai adequadamente após o parto, contribuindo para a HPP (Quezada-Robles et al., 2023).

Durante o procedimento, a enfermagem prepara e organiza os materiais necessários, orienta a paciente e colabora ativamente com os profissionais médicos, garantindo que tudo ocorra de forma segura e rápida. Esse preparo e a organização da equipe de enfermagem são essenciais para uma resposta eficaz em um momento crítico (Ruiz et al., 2024).

Nos casos em que a hemorragia não é controlada com o tamponamento ou as intervenções menos invasivas, pode ser necessário recorrer a técnicas mais complexas e até mesmo procedimentos cirúrgicos. Nesse contexto, a equipe de enfermagem continua a desempenhar um papel essencial, preparando a paciente para o procedimento, administrando medicamentos conforme necessário e oferecendo apoio emocional tanto à paciente quanto à sua família (Rocha et al., 2024).

Em alguns casos, a embolização das artérias uterinas ou até a histerectomia (remoção





UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

# RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



do útero) são opções de tratamento definitivo. Embora esses procedimentos tenham impacto significativo na vida reprodutiva da mulher, eles podem ser a única medida capaz de salvar a vida da paciente em situações extremas de HPP. A equipe de enfermagem, nesses casos, atua na estabilização da paciente antes e depois da intervenção, monitorando sinais vitais, administrando fluidos e sangue, e garantindo o suporte necessário (Teixeira et al., 2023).

Outro papel fundamental dos enfermeiros é o monitoramento contínuo dos sinais vitais e da condição da paciente, incluindo a observação do volume e da característica do sangramento, a coloração da pele, e a frequência cardíaca e pressão arterial. Esse monitoramento permite a detecção precoce de sinais de choque hipovolêmico, uma complicação que pode ocorrer se a hemorragia não for controlada rapidamente. O enfermeiro atua como observador atento, sendo responsável por identificar qualquer alteração na condição da paciente e informar a equipe médica imediatamente, assegurando que as medidas necessárias sejam tomadas de forma rápida (Ruiz et al., 2024).

Além das intervenções técnicas, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial no apoio emocional e na orientação da paciente e de seus familiares. A HPP é uma experiência intensa e muitas vezes traumática, e a presença de enfermeiros que oferecem informações claras, empatia e tranquilidade pode reduzir a ansiedade da paciente e melhorar sua experiência durante o tratamento. A enfermagem, assim, exerce um papel holístico, atendendo não apenas às necessidades físicas da paciente, mas também às emocionais, contribuindo para um processo de recuperação mais humano e acolhedor (Ruiz et al., 2023).

Apesar da importância do papel da enfermagem, o manejo da HPP também enfrenta diversos desafios. Em muitas regiões, especialmente em áreas remotas e de baixa renda, há uma escassez de medicamentos essenciais, como ocitocina e misoprostol, bem como falta de equipamentos adequados para o tamponamento uterino (Betti et al., 2023).

Além disso, a alta rotatividade de profissionais e a ausência de treinamentos regulares dificultam a preparação da equipe para responder a emergências de maneira eficaz. Em culturas onde o sangramento pós-parto é visto como um processo “natural” de purificação, pode haver uma percepção equivocada da gravidade da hemorragia, levando a uma resposta tardia. A equipe de enfermagem, nesses contextos, enfrenta o desafio adicional de educar e sensibilizar tanto as pacientes quanto os familiares sobre a seriedade da HPP e a importância de

intervenções precoces (Ruiz et al., 2024).

O papel da enfermagem no manejo da HPP é multifacetado e exige preparo técnico, habilidades de observação, destreza nas intervenções e uma abordagem empática. Desde a prevenção até as intervenções de emergência, a equipe de enfermagem está envolvida em todas as etapas do cuidado, desempenhando um papel fundamental na prevenção de complicações graves e na promoção de uma recuperação segura para a paciente (Rocha et al., 2024).

Esse conjunto de ações reflete a importância de uma equipe de enfermagem capacitada e bem-treinada, com acesso a recursos e a conhecimentos atualizados, para enfrentar um dos maiores desafios da obstetrícia. A atuação diligente, precisa e humana da enfermagem na gestão da HPP é essencial para a redução da morbidade e mortalidade materna, especialmente em contextos onde as vidas das mulheres ainda estão em risco devido a complicações evitáveis (Ruiz et al., 2024).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS/ CONCLUSÃO

A história da assistência ao parto revela uma evolução significativa, desde os cuidados tradicionais exercidos por parteiras até a especialização médica da obstetrícia. No entanto, a hemorragia pós-parto persiste como uma das principais causas de morte materna, exigindo atenção contínua e aprimoramento das práticas assistenciais.

A presente revisão demonstrou a complexidade da hemorragia pós-parto, englobando aspectos fisiológicos, sociais e culturais. A atonia uterina, principal causa, destaca a importância da contração uterina adequada após o parto. Fatores de risco como anemia, hipertensão e condições placentárias também contribuem para o aumento do risco. O tratamento da hemorragia pós-parto envolve uma abordagem multifacetada, incluindo medidas farmacológicas (ocitocina, misoprostol, ácido tranexâmico), procedimentos cirúrgicos e cuidados de suporte e a massagem uterina, como prática de baixo custo e fácil execução, também se mostra promissora na prevenção e controle do sangramento.

É fundamental ressaltar a importância da prevenção, através do acompanhamento pré-natal de qualidade, identificação de fatores de risco e preparo das equipes de saúde para o manejo adequado das emergências obstétricas. Ademais, é colocado em evidência o valor do



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

# RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



conhecimento e da prática da enfermagem em obstetrícia para a prevenção e o manejo da hemorragia pós-parto. Ao identificar os fatores de risco e implementar protocolos de atendimento eficazes, é possível reduzir significativamente

a morbimortalidade materna, no entanto, a pesquisa também revela lacunas na capacitação dos profissionais e na padronização dos processos de assistência. Nesse sentido, investir em programas de educação continuada, simulação realística e atualização das práticas clínicas é fundamental para garantir a segurança das gestantes.

Em conclusão, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção e no manejo da hemorragia pós-parto. Ao fortalecer a capacitação dos profissionais aplicando recursos e implementar protocolos de atendimento eficazes, é possível transformar a assistência obstétrica, garantindo a saúde e o bem-estar das mulheres e de seus recém-nascidos.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, S. F. et al.. Understanding How Health Providers Identify Women with Postpartum Hemorrhage: A Qualitative Study. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 9, p. 648–654, set. 2021.

BETTI, T. et al.. Prevalence of risk factors for primary postpartum hemorrhage in a university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 5, p. e20220134, 2023.

CAMARGO, J. DA C. S. DE . et al.. Demandas de autocuidado no parto na água: estudo qualitativo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE02601, 2023.

COSTA, R. V. et al.. Inflammatory Bowel Disease and Pregnancy: Is It a Marker for Adverse Outcomes?. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, n. 10, p. 915–924, out. 2022.

DALMEDICO, M. M. et al.. Intrauterine balloon tamponade for postpartum hemorrhage. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, n. spe, p. e35617, 2022.

FIGUEIRÓ-FILHO, E. A.; GOMEZ, J. M.; FARINE, D.. Risk Factors Associated with Uterine Rupture and Dehiscence: A Cross-Sectional Canadian Study. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 11, p. 820–825, nov. 2021.

NAGAHAMA, G.; KORKES, H. A.; SASS, N.. Clinical Experience Over 15 Years with the B-Lynch Compression Suture Technique in the Management of Postpartum Hemorrhage. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 9, p. 655–661, set. 2021.

NANDI, V. L. et al.. Measurement of the prevalence of intervention/complication in puerperal women attending a university hospital during the pandemic of COVID-19 by the



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

# RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



maternity safety thermometer. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, n. 4, p. 923–932, out. 2022.

ROCHA, M. N. M. C. DA . et al.. The pain reported by postpartum women in rooming-in according to the mode of delivery. **BrJP**, v. 7, p. e20240007, 2024.

RUIZ, M. T. et al.. Bundle para quantificação de perda sanguínea pós-parto vaginal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE02172, 2024.

RUIZ, M. T. et al.. Quantification of blood loss for the diagnosis of postpartum hemorrhage: a systematic review and meta-analysis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 6, p. e20230070, 2023.

SILVA, É. M. A. DA .; OLIVEIRA, S. C. DE .; ALVES, D. S.. Quality assessment of mobile applications on postpartum hemorrhage management. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e202320263, 2023.

TEIXEIRA, B. et al.. Placenta Accreta Spectrum Disorders – The Impact of the Creation of a Multidisciplinary Team on Maternal Outcomes in Portugal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 45, n. 12, p. 747–753, dez. 2023.

VILLALBA, J. P. G. et al.. Assistance process to women with severe maternal morbidity: a mixed study. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20210046, 2022.

QUEZADA-ROBLES, A. et al.. Fetal Macrosomia and Postpartum Hemorrhage in Latin American and Caribbean Region: Systematic Review and Meta-analysis. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 45, n. 11, p. 706–723, 2023.

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020